

TAJI POTY:
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
E A VALORIZAÇÃO DA
CULTURA MISSIONEIRA

Autores: José Fernando Rodrigues¹, Flávia Araújo Pedron²

¹ Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja | fernando.rodrigues@iffarroupilha.edu.br,
² Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja | laapedron@gmail.com

TAJI POTY: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA

*José Fernando Rodrigues,
Flávia Araújo Pedron*

RESUMO

O município de São Borja está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul e faz divisa com a cidade de Santo Tomé (Argentina). Devido à importância histórica, política e cultural que teve no passado, São Borja é reconhecida nacionalmente como o “Primeiro dos Sete Povos das Missões”, e leva o título de “Cidade Histórica” do governo estadual. O projeto de extensão Taji Poty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira teve como intuito fomentar e difundir a identidade cultural dos são-borjenses, proporcionando uma série de atividades que envolveu aulas teóricas expositivas, atividades práticas, oficinas com professores e artistas da cidade e visita guiada pelos principais pontos de remanescentes jesuíticos da antiga redução de São Francisco de Borja. O presente artigo apresenta um resumo da constituição histórica da cidade de São Borja e um levantamento conceitual de temas trabalhados nos anos de 2014 e 2015 no projeto. Após duas edições do projeto, percebeu-se a importância de discussões voltadas para nossa cultura missioneira e de como carecemos de iniciativas de educação patrimonial em nossas escolas e na comunidade como um todo.

Palavras-chave: São Borja; Educação Patrimonial; Missões Jesuíticas

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Borja é considerada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul “Cidade Histórica”, conforme o Decreto Nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Ao longo dos seus mais de 300 anos de história, tem sido palco de importantes episódios da formação territorial, social e política da nacionalidade. Conhecida nacionalmente como “Terra dos Presidentes”, por ser terra natal dos ex-presidentes Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart, é no seu passado jesuítico missioneiro, cheio de encontros e desencontros, misticismo e realismo, que carrega o grande marco para a nação, o qual entendemos como mola propulsora para um futuro de desenvolvimento de toda uma região.

São Borja é palco do surgimento dos Sete Povos das Missões¹, mantendo ainda hoje muitos resquícios jesuíticos, tanto no subsolo inexplorado como na estatuária das igrejas, do museu, de coleções de particulares, assim como no imaginário da população local. Esse assunto instiga a curiosidade, e, por meio do projeto *Taji Poty: A Educação Patrimonial e a valorização da cultura missioneira*, os cidadãos de São Borja poderão aprofundar seu conhecimento ou saber mais sobre a composição do seu passado jesuítico-guarani.

Na idealização do projeto, percebeu-se o quanto são importantes o conhecimento e a sensibilização da comunidade para a cultura missioneira, pois muitas vezes ela é ignorada, por não termos mais nossas construções visíveis nos espaços que, um dia, fizeram parte do cenário central da cidade. No entanto, percebe-se essa cultura nos rostos das pessoas, através da miscigenação que formou a população, nos santuários remanescentes disponíveis para visita, na gastronomia, que se utiliza de técnicas e matérias-primas provenientes do período missioneiro, na música tradicionalista, que muito retrata o índio, o gado e o chimarrão.

Temos muito a ser trabalhado ainda no município de São Borja. O Projeto *Taji Poty* é somente a primeira de uma série de ações de valorização da nossa cultura. Como instituição de ensino, o Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja participa com a educação patrimonial sob uma perspectiva de que o resgate histórico cultural é de extrema importância para a localidade e seu desenvolvimento social, cultural e econômico.

2 PROJETO TAJI POTY: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA MISSIONEIRA

O projeto de extensão do Instituto Federal Farroupilha teve como objetivo geral organizar oficinas sobre o patrimônio cultural missioneiro com os professores e os servidores das escolas da cidade de São Borja, enfatizando a história jesuítica missioneira da cidade e da região. O nome em Tupi-Guarani *Taji Poty* significa “A flor do Ipê”. O Ipê é a árvore símbolo do município de São Borja e tem a sua floração em setembro, mês que sempre inicia o projeto. A escrita em Guarani se deve ao fato de a povoação inicial da cidade de São Borja ser formada por uma transmigração de índios guaranis da redução vizinha Santo Tomé.

Já os objetivos específicos do projeto foram: realizar um levantamento de dados sobre a história e o patrimônio cultural do município de São Borja; organizar a formatação das oficinas que foram realizadas; viabilizar a confecção de materiais didáticos sobre a temática trabalhada, de forma que os professores dispusessem de material para posterior reflexão e discussão em suas escolas de origem.

O projeto de extensão *Taji Poty: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira* apresentou uma série de atividades, que envolveu aulas teóricas expositivas e atividades práticas com a temática da valorização da cultura missioneira, e um sistema de oficinas com professores e artistas da cidade, que contou até com uma visita guiada aos principais pontos de remanescentes jesuíticos de São Borja.

Em 2014, teve início a primeira edição do Projeto *Taji Poty*, atendendo a uma solicitação da comunidade local, que sentia muita falta de informação sobre a identidade cultural. Nesse ano, foi lançado o primeiro edital, com 50 vagas, e 32 pessoas, entre membros da comunidade, estudantes, professores da rede pública e funcionários dos museus locais participaram das atividades nos finais de semana. No fim do curso, as que contabilizaram mais de 75% de participação (28 pessoas) receberam certificado.

Já em 2015, o segundo edital ofertou 55 vagas, as quais foram todas preenchidas, e 45 pessoas concluíram o curso com mais de 75% de participação. Os próprios alunos do curso criaram um grupo na rede social *Facebook*, em que são trocadas informações sobre a identidade, memória e história jesuítico-missioneira de São Borja, um espaço de interação e trocas de informações que hoje conta com 260 membros.

1 Os sete povos são formados pelos povoados de São Nicolau, São Miguel Arcanjo, Santo Ângelo Custódio, São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir e São João Batista.

3 METODOLOGIA APLICADA

3.1 Metodologia do artigo

Para a confecção do artigo, utilizaram-se procedimentos de caráter qualitativo. Na pesquisa qualitativa, “a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente” (MICHEL, p. 37, 2009). Dessa forma, no decorrer do trabalho, tentou-se resgatar, interpretar e discutir os fatos relacionados a educação patrimonial e cultura missioneira.

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza por ser exploratório, pois engloba temas pouco estudados. Em relação aos procedimentos técnicos, compreende uma pesquisa bibliográfica, que foi realizada através de uma leitura sistemática dos assuntos, com o fichamento de cada obra (LAKATOS, 2010). A pesquisa bibliográfica foi realizada nos acervos da biblioteca do Instituto Federal Farroupilha e dos pesquisadores.

Na última fase de sistematizações das informações, para o relatório final do projeto, realizou-se uma entrevista, via *Google Docs*, que foi encaminhada aos participantes de forma *online*. O tipo de entrevista realizado foi a padronizada ou estruturada, pois o pesquisador segue um roteiro que já é previamente estabelecido (MICHEL, 2009).

3.2 Metodologia do projeto

Para a execução do projeto, foram realizadas reuniões, painéis e palestras, nos quais a temática foi trabalhada e discutida, verificando-se os principais aspectos a serem incluídos nas oficinas e a melhor metodologia a ser adotada, de forma que os professores se apropriassem dos conhecimentos e ferramentas e as utilizassem em sala de aula para prender a atenção dos alunos e aflorar a sua curiosidade em relação ao tema.

Desse modo, permitiu-se aos professores observar, analisar as variáveis e optar por assuntos como educação patrimonial; história da cidade de São Borja; patrimônio material e imaterial; elaboração de projetos culturais e economia criativa; elaboração de roteiros turísticos; alimentação jesuítica² durante o período reducional; oficina de arte em argila; e oficina de guiamento com *city tour*.

² Nessa oficina, foram realizados um resgate de alguns alimentos utilizados no período reducional, como a mandioca e o milho, por exemplo, e, com a orientação do professor, uma releitura, utilizando técnicas culinárias dos dias atuais.

4 HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA REDUÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE BORJA

A Missão de São Francisco de Borja foi formada a partir de uma divisão da redução de Santo Tomé, do outro lado do rio Uruguai. Teve como principal tarefa inserir índios pampeanos (Guenoas, Yarós, Minuanos) na redução e estabelecer uma ligação cultural e administrativa com os povos civilizados na Argentina (Yapeyu, La Cruz e Santo Tomé).

A redução de São Francisco de Borja recebeu esse nome em homenagem a Francisco de Borja e Aragão, jesuíta que atuou na direção da Ordem da Companhia de Jesus (Figura 1). Ele foi Comissário-Geral do Vaticano na Espanha, em Portugal e nas Índias. Nasceu em 28 de outubro de 1510, na cidade de Ducado de Gandía, na região da Valência, na Espanha. Faleceu no dia 30 de setembro de 1572 e foi canonizado pela igreja católica em 1671. Francisco de Borja foi uma das figuras mais importantes da história da Espanha e da Companhia de Jesus. Amigo e conselheiro do Vice-Rei da Catalúnia, Carlos V, foi Duque de Gandía e jesuíta exemplar, sendo o segundo sucessor de Inácio de Loyola na Ordem Jesuíta. Seu lema de vida era “nunca más serviré a um señor que se me pueda morir”³.

Figura 1 – São Francisco de Borja



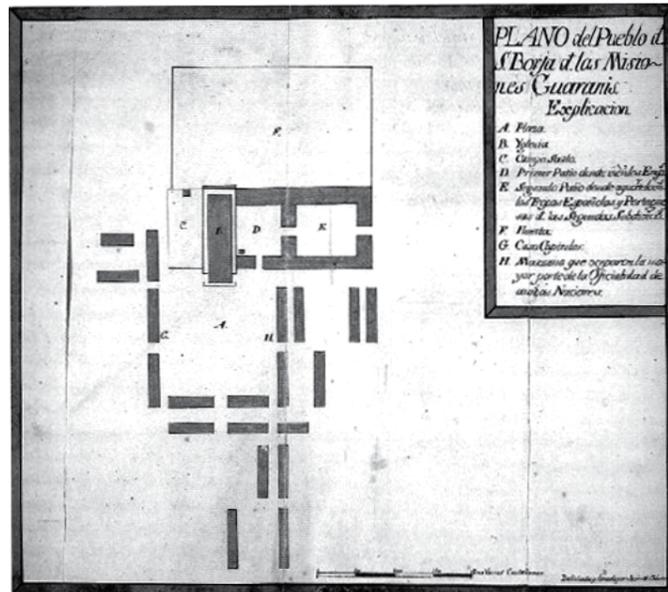
Fonte: Elaborado pelos autores

O padre Francisco Garcia de Prada, filho de Castrodanta, na Galícia, nasceu no dia 4 de outubro de 1649. Foi cura da redução de Santo Tomé, na Argentina, de 1679 a 1689. Atuou junto dos índios Guenoas, que costumavam cruzar o rio

³ DALMASES, Candido de. El Padre Francisco de Borja, Editora BAC popular, Madrid, p. 244, 1983.

Uruguai para saquearem as reduções de Yapeyú, La Cruz e Santo Tomé. O padre tentou, por várias vezes, convencê-los a se converterem à religião católica. Foi o primeiro padre cura de São Borja. Faleceu no dia 18 de fevereiro de 1705 e teria sido enterrado no cemitério da Redução de São Francisco de Borja (Figura 2), localizado ao lado da igreja missioneira (REVISTA ARMAZÉM DA CULTURA, 2008).

Figura 2 – Planta da Redução de São Francisco de Borja



Fonte: José Maria Cabrer (1784) *apud* Adonias (1993)

Oficialmente, adotou-se 1682 como o ano de fundação de São Borja, conforme publicado no livro “São Borja Perguntas e Respostas”, de Rillo, volume integrante da coleção Tricentenário, de 1982. A data aparece em todos os símbolos oficiais do município e consta na legislação municipal, que aponta o dia 10 de outubro, data do Santo Padroeiro São Francisco de Borja, como a data comemorativa da fundação do município.

Entretanto, cientificamente, a data correta ainda não está comprovada, e diversos pesquisadores têm opiniões divergentes a respeito, visto que a carta anual⁴ que deveria registrar a fundação da redução de São Francisco de Borja não foi encontrada até o momento. Algumas pesquisas indicam três datas possíveis:

1ª HIPÓTESE: Fundação em 1682 (hoje a cidade teria 334 anos): Alguns pesquisadores afirmam que São Borja foi fundada em 1682 e que, portanto, teria 334 anos em 2016. Segundo o pesquisador Afonso Aurélio Porto (1879–1945), consta

4 Cartas Anuais, síntese de muitas cartas parciais enviadas pelas unidades, como colégios ou missões, constituem a atividade obrigatória de um jesuíta provincial perante o religioso geral em Roma, posto que fundamentam as decisões sobre a atuação dos jesuítas. (REVISTA HISTÓRIA UNISINOS, 2009)

na “Coleção de Angelis” que a redução foi fundada em 1682. Essa coleção, adquirida pela Biblioteca Nacional em 1853, é composta de 1717 obras, divididas em 2747 volumes e 1295 manuscritos. É uma coleção reconhecidamente importante para se conhecer a nossa história missioneira.

2ª HIPÓTESE: Fundação em 1687 (hoje teria 329 anos): Outros pesquisadores relatam que o ano correto seria 1687, quando São Borja teria ganhado o seu primeiro livro de assentamento de batismo e registros de nascimentos de São Borja. Antes, segundo esses pesquisadores, a redução era apenas uma extensão de Santo Tomé.

3ª HIPÓTESE: Fundação em 1690 (hoje teria 326 anos): Alguns autores, como Rodrigo Maurer, Ronaldo Couvero e Muriel Pinto, passaram a informar, em suas recentes publicações, que o ano correto seria 1690, pois, nesse ano, o povo de São Borja tornou-se independente de Santo Tomé. A explicação estaria nas funções que a redução passou a ter por conta de sua fundação, isto é, ser um ponto de concentração para os índios pampeanos que cruzavam o rio para saquearem as reduções ocidentais de Yapeyú, La Cruz e Santo Tomé (Argentina) e, também, estabelecer o que a Companhia de Jesus entendia ser, em 1690, a “organização de contatos” entre as reduções (REVISTA ORGULHO DE SER MISSIONEIRO, 2013).

Foi durante o período histórico reducional que ganhamos todo esse legado patrimonial. Hoje, as atividades de valorização desse patrimônio são pouco difundidas entre os são-borjenses, e a imponente riqueza da estatuária missioneira de São Borja evidencia o nível do desenvolvimento a que chegou o Povo de São Francisco de Borja. O mesmo índio tido pelos padrões culturais da época como indolente e incapaz foi magistral em desenvolver um magnífico conjunto de esculturas.

Cabe destacar a influência de Giuseppe Brasanelli (Irmão Brasanelli), que, durante os nove anos que passou em São Borja, traduziu-se em muitas obras de destaque nas Missões; sem dúvida, foi uma figura tão importante quanto ou mais que o Padre Antônio Sepp. Alguns estudiosos o apontam como o maior artista dos Trinta Povos do Projeto da Companhia de Jesus entre os séculos XVII e XVIII.

Los datos arquitecto de los archivos podrían hacer creer que Brasanelli, nacido en Milán en 1658, fue uno de los tantos artesanos calificados traídos por la jesuítica a América. Sin embargo, estudiando sus obras se llega a la conclusión de que fue uno de los más importantes artistas jesuitas que pisaron estas tierras y que, a partir de su llegada en 1691. (SUSTERSIC, 2012, p. 533-34)

Brasanelli deixou um legado barroco de grande importância. Atribui-se ao artista a autoria da imagem esculpida do padroeiro da antiga redução, São Francisco de Borja e Aragão, além da edificação do antigo templo. Ainda, em recente visita a São Borja, o pesquisador Darko Sustercisks identificou, no Museu Municipal Apparício

Silva Rillo, mais duas obras que, pela plasticidade, podem ter sido criadas pelo escultor jesuíta.

Figura 3 – Dr. DarKo Sustersisks, no momento da identificação da estatuária



Fonte: Elaborado pelos autores

A figura de Brasanelli é ímpar para a Companhia de Jesus. Teve sua formação em Milão e uma passagem por Sevilha, já na condição de artista formado, mas, em São Borja, pôde colocar em prática suas habilidades como escultor, pintor, arquiteto, engenheiro e militar. Sua influência na catequização dos guaranis e seus ensinamentos das técnicas aos indígenas proporcionaram à Imaginária Missioneira de São Borja uma singularidade na expressão plástica.

Auguste de Sant-Hilaire, no livro “Viagem ao Rio Grande do Sul”, relata sua passagem por São Borja, em fevereiro de 1821, onde comenta:

A gente não pode deixar de se surpreender quando considera que todas as aldeias das Missões, com edifícios nelas construídos, são obras de um povo selvagem orientado por alguns religiosos. Era precioso que estes conhecessem todos os ofícios e tivessem paciência de ensinar aos índios, fiscalizando a execução de cada peça e a sua colocação nos devidos locais. (SAINT-HILAIRE, 1887, p. 126)

A partir do que foi observado por Saint-Hilaire e do que consta no inventário

de 1768, nos Sete Povos, pode-se ter uma noção do trabalho realizado nas oficinas e na riqueza que resultou em obras como a ornamentação interna do templo de São Francisco de Borja, bem como a magnitude da técnica aplicada pelos índios. No inventário, consta que São Francisco de Borja possuía “cinco retábulos, o do altar-mor de dois corpos, dourado, dois laterais pequenos com seus sacrários, e os outros dois por terminar. Um púlpito e dois confessionários de madeira”⁵.

Hoje, quase três séculos após a realização do inventário, a cidade de São Borja possui apenas um único retábulo, dos cinco descritos anteriormente. Portanto, longe do que foi constatado e registrado. Em relação às imagens sacras da antiga redução, algumas ainda continuam a resistir ao tempo, promovendo, sobretudo, a continuidade artística missioneira.

Figura 4 – Retábulo jesuítico fotografado por Lucio Costa em 1940; ao lado, retábulo jesuítico da Igreja Imaculada Conceição, em São Borja.



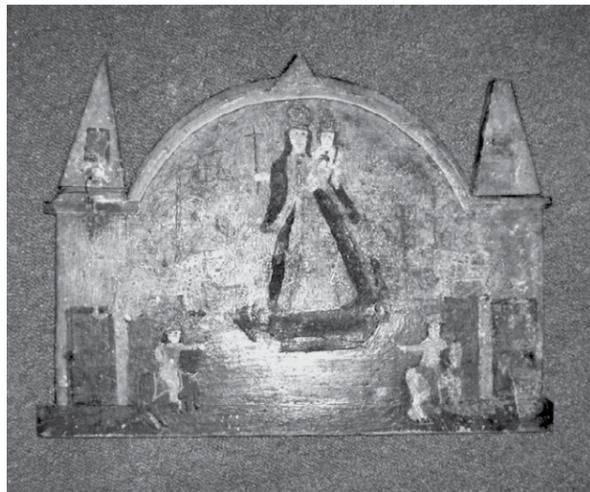
Fonte: Elaborado pelos autores

Outro ponto de destaque na redução foi a produção pictórica ou pinturas de humo, conforme registrado por Anton Sepp, na sua obra “Jardim de Flores Paracuário”:

En el pueblo de San Francisco de Borja pintan los indios cuadros tan vistosos y magistrales que sus trabajos se apreciarían en Roma misma. Un hermano italiano, experto en todas las artes, que aún está con vida, les enseña a pintar. (SEPP *apud* COLVERO; MAURER, 2009, p. 436)

⁵ Inventário de São Borja, 1768. In: NASCIMENTO, Ana Ollivia do e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (Org.) Bens e Riquezas das Missões. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008, pp. 38/45.

Figura 5 – Pintura Nossa Senhora do Socorro



Fonte: Elaborado pelos autores

A habilidade dos índios na produção de tais obras também foi observada pelo viajante Arsene Isabelle, referidas por ele como “pinturas bastante lindas”⁶. Um desses afrescos da época encontra-se exposto no Museu Municipal Apparício Silva Rillo.

São Francisco de Borja passou ao domínio português em 1801, com a conquista do território das missões; pertenceu, desde então, ao município de Rio Pardo, até que, por decreto de 21 de maio de 1834, foi elevada à categoria de Vila, passando a sediar a Comarca das Missões. Em 12 de dezembro de 1887, foi elevada à condição de cidade.

São Borja é considerada cidade histórica pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, conforme o Decreto Nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. Ao longo de sua história tem sido palco de importantes episódios da formação territorial, social e política da nacionalidade. É conhecida nacionalmente como “Terra dos Presidentes”, por ser a cidade natal dos ex-presidentes Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart.

Também é o berço missioneiro, por ser considerada o primeiro dos Sete Povos das Missões da segunda fase reducional, mantendo muitos resquícios jesuíticos da antiga redução de São Francisco de Borja, encontrados tanto no subsolo inexplorado como na imaginária das igrejas, do museu ou em coleções de particulares, assim como na imaterialidade patrimonial.

⁶ ISABELLE, Arsénne. Viagem ao Rio Grande do Sul (1833/1834). 2ª ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983, p.19.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Abordaremos alguns conceitos da temática trabalhada durante a execução do projeto:

5.1 Barroco Missioneiro ou Barroco Crioulo

Contudo, devido à intervenção do indígena, ao transpor para a madeira os moldes europeus carregados de simbologia litúrgica cristã, muitos elementos nativos foram acrescentados. Percebe-se essa intervenção na escultura e na cantaria, onde os guarani acrescentaram os referenciais do seu ambiente, como a folha da alcachofra, as flores campestres e os frutos, como o apepu e o milho. Essa mescla, manifestada na arte barroca dos Trinta Povos, Trevisan (1978) denominou de “barroco crioulo”. (BOFF, 2002, p. 142)

O mesmo pensamento foi reafirmado pelo arquiteto Lúcio Costa em seu artigo “A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil”, publicado na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na qual relata especificamente sobre o barroco crioulo de São Borja:

Enquanto em que na Igreja de S. Borja ainda se conserva, além da Pia de Batismo e de várias imagens, como também ocorre na de S. Luis, o último dos numerosos retábulos das sete Igrejas missionárias, peça valiosíssima não só por este motivo, como ainda, por ser de sabor a um tempo “crioulo” e Jesuítico. (COSTA, 1941, p.99)

Esse estilo de arte barroca chegou à América como instrumento didático, uma forma de mediar a compreensão do que pregava a Igreja aos indígenas. Com isso, resolvia o problema da comunicação oral, a mediação. O ambiente barroco alcançava toda a Redução, da Igreja à lavoura, até os ritos festivos e religiosos. Portanto, barroco é clássico, é movimento, é interação, é comunicação.

Durante o projeto, foi realizada uma oficina de escultura em argila com o artista plástico local Rossini Rodrigues, com o objetivo de transmitir aos participantes um pouco do trabalho aplicado na construção da imaginária. As técnicas que antes eram realizadas na madeira foram reproduzidas na argila, com a intenção de que as pessoas entendessem, na prática, como era reproduzida a estatuária barroca missionária.

5.2 Arte Jesuítica Missioneira e o inventário da Imaginária Missioneira

Na criação do Museu das Missões, em São Miguel das Missões, o número total de peças reunidas chegou a 146, tendo sido recolhidas intempestivamente de 31 localidades diferentes, exceto São Borja, conforme relata o Diretor do SPHAN, Rodrigo Mello Franco de Andrade, em relatório⁷ ao Ministro Gustavo Capanema, em função das más condições das estradas da chuva. Cabe destacar que, quando do início das obras no Museu Missioneiro, de São Miguel, este possuía apenas três imagens.

Em 1987, por conta das comemorações dos 300 anos de São Miguel, começou a se discutir a preservação dos remanescentes Missioneiros, resultando, em 1989, no projeto de inventário dos bens móveis e imóveis produzidos nas Missões Jesuíticas dos Guaranis, que procurou registrar e pesquisar a estatuária armazenada em museus, igrejas, instituições educacionais, hospitais, em posse de particulares e, também, no mercado de arte e antiguidades.

Ao final do inventário 510 peças foram registradas, destas 50% estão de posse de coleções públicas e 50% de coleções particulares, cabe destacar que a maior coleção é a do Museu das Missões, que totalizou 94 peças inventariadas, embora na década de 40 existiam bem mais. (RODRIGUES, 2011, p. 255)

Estima-se em 1000 imagens a produção de estatuária dos Sete Povos. Porém, a falta de conservação, as condições climáticas, os transportes precários, os incêndios, os roubos e outras contingências contribuíram para o desaparecimento de boa parte desse patrimônio.

5.3 Turismo Cultural

São Borja, por todos os seus acontecimentos históricos já mencionados anteriormente, possui uma vocação para desenvolver o turismo voltado às questões históricas e culturais. Porém, há a necessidade de um maior conhecimento e sensibilização da comunidade, para que essa atividade aconteça.

Diante disso, no projeto se inseriu a oficina de elaboração de roteiros turísticos, como uma forma de valorizar as questões aprendidas e trabalhadas no projeto, finalizado com a elaboração de um *city tour*, em que os participantes puderam observar, *in loco*, a potencialidade cultural existente em São Borja.

O turismo cultural é realizado em regiões (bairros, cidades, países) que oferecem locais com identidades culturais, referendadas em seu passado histórico. Esse tipo

⁷ Informações do arquivo do Museu Getúlio Vargas.

de turismo ocorre em cidades históricas ou locais com monumentos arquitetônicos com grande representatividade cultural.

O Icomos, em 1976, pela carta de Turismo Cultural, definiu o turismo cultural como:

Aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito relativamente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda a população envolvida. (ICOMOS *apud* DIAS, 2006, p. 39)

Assim, o turismo cultural em monumentos, templos e locais históricos deve ser acompanhado da história dos locais que estão sendo visitados. Uma estátua, por exemplo, não terá valor para uma comunidade se esta não souber a representatividade que aquela possui para sua localidade. Nesse sentido, o projeto possibilitou o conhecimento por parte dos participantes, para posterior visitação e observação dos pontos e seus significados para a história de São Borja.

5.4 Cultura

Para entendermos o processo da valorização cultural do patrimônio histórico, é necessário contextualizar alguns conceitos, como o de cultura, que, de acordo com Bosi é:

O conjunto de práticas, das técnicas, dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de consciência social [...] cultura pressupõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro. (BOSI, 1992, p. 11-18)

Entende-se, assim, que a cultura é uma característica humana, presente em todos os povos, dos mais aos menos intelectualizados. Cada um tem suas próprias características, cujas diferenças e contrastes o diferenciam de outros.

O conceito de cultura tem sido revisto e ampliado, acompanhando assim as mudanças e evoluções mundiais, a partir da década de 1950, foram relacionados mais de cento e cinquenta sentidos para a palavra “cultura” e na década de 1960, Abraham Moles reuniu mais de duzentos. (KLUCKHOHN, 1984, p. 59-78)

Todas as ações por meios das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua cultura, que vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, trans-

mitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam.

Nesse processo dinâmico de socialização, em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural.

A Convenção da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, de 2005, entende por cultura “o conjunto de traços distintos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos de uma sociedade ou grupo social, que compreende, além das artes e das letras, os estilos de vida, as formas de convivência, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”.⁸

Reinaldo Dias conceitua cultura como tudo aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto do não material. Assim, pertencem à cultura bens tangíveis que representam valores materiais e não materiais produzidos pela ação humana (DIAS, 2006).

5.5 Patrimônio Cultural

Patrimônio Histórico é o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Nesse sentido a Unesco traz a seguinte definição:

É o legado que se recebe do passado, se vive no presente e se transmite de geração em geração: é fonte insubstituível de vida e inspirações, ponto de referência, identidade. Patrimônio cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios e sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etimológico ou antropológico. O patrimônio natural são as formas físicas, biológicas e consideradas excepcionais, habitats de espécies animais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético. (UNESCO, 2016)

Diante dos conceitos emitidos pela Unesco e pelo Iphan e de acordo com a Constituição Federal do Brasil, podemos considerar a cidade de São Borja, com todo o seu legado histórico-cultural, um patrimônio cultural nacional. Essa posição é perceptível na definição oficial de patrimônio cultural no Brasil, conforme o Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937:

⁸ UNESCO. Convenção sobre a Diversidade Cultural. 33ª Conferência Geral da Unesco. Paris, out. 2005. Disponível em: <<http://unesco.org>> Acesso em: 18 de mai. 2005.

O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937)

Os autores Cherem e Dias conceituam patrimônio cultural. Abaixo, seguem esses conceitos, que foram utilizados para a construção do entendimento desse tema, complementares entre si.

[...] o resultado da cultura do homem, incluindo tanto os bens materiais, quanto os bens imateriais e também as paisagens culturais por ele criadas. Todos sem distinção, têm fundamental importância para a cultura e para a história. Cada um a seu modo do mais simples, como uma música, ao mais vistoso, portanto, o valor atribuído ao bem material ou imaterial tem significado particular a cada caso e a cada povo, e assim pode ser entendido, respeitado e valorizado. (CHEREM, 2000, p. 236)

Patrimônio Cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. (DIAS, 2006, p. 67)

Na atualidade, patrimônio cultural compreende suas formas, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os ritos, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes (UNESCO, 2002). Também está cada vez mais se tornando importante o valor imaterial dos bens cultos. E não se valoriza exclusivamente seu valor estético, senão tudo o que rodeia ou tem rodeado o elemento, outorgando-lhe um valor fundamental, cada vez se aproximando ao seu valor simbólico.

5.6 Memória

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, p. 423).

René Maré da Costa Silva assim a define:

Maurice Halbwachs, o primeiro teórico do que chamamos memória coletiva, sustentava que toda memória se estrutura na identidade de grupos: recordamos a nossa infância como membros e a partir de experiências numa vida em família, o nosso bairro como vizinhos em uma dada comunidade, a nossa vida profissional em torno de relações estabelecidas no escritório, na

fábrica ou no sindicato. Halbwachs tentava mostrar que tanto o social está inscrito na memória individual como esta se encontra inelutavelmente enraizada na sociedade. (SILVA, 2008, p. 86)

Memória, conforme os autores, independentemente de suas contextualizações, são informações que nos remetem a um passado que faz com que a identidade aflore na personalidade de cada indivíduo.

5.7 Identidade cultural

No decorrer do projeto, trabalhou-se a questão da identidade como uma forma de proporcionar aos participantes o conhecimento dos elementos que estão presentes na cultura são-borjense nos dias atuais, que, muitas vezes, não tem reconhecido o seu valor histórico e cultural. Dessa forma, muitas atividades e produtos poderiam ser desenvolvidos de uma forma que observasse esse pertencimento, essa identidade.

A identidade pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, marcada pela diferença e por símbolos em geral materializados. Essa materialização da identidade acaba gerando produtos do sentir, do pensar e do agir humanos, ou seja, potencializa bens do patrimônio histórico-cultural (material e imaterial). (PINTO, 2010, p. 8)

Dias (2006) também traz uma ideia interessante, a de que a identidade cultural sempre é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança, pois, quando se busca a identidade cultural, procura-se identificar aqueles que apresentam traços em comum, que se identificam entre si, distinguindo-os de outros, seja qual for a sua dimensão: local, regional ou nacional.

A atividade turística proporciona a afirmação da identidade de um povo e o resgate de tradições que, muitas vezes, perdem-se com o passar do tempo. Quando o turismo é trabalhado em uma localidade com cautela e respeito pelos seus elementos autóctones, quando leva em conta o que a comunidade local pensa e almeja, torna-se possível realizar ações com maior possibilidade de dar certo.

5.8 Educação patrimonial

A educação patrimonial se configura como um processo de suscitar o aprendizado através da sua cultura (material e imaterial), proporcionando no aluno sentimentos de conhecer e perceber a importância do seu passado, para compreender o presente e projetar o futuro. É o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações (GRUNBERG, 2007).

Assim, conforme o patrimônio é incorporado ao cotidiano, sua história é redescoberta e sua memória se mantém viva, fortalecendo a cultura e afirmando a identidade local. O patrimônio como um bem material é o símbolo de que pessoas contribuíram de alguma forma para a história de uma localidade.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões abarcadas pela construção do Projeto de Extensão *Taji Poty*: A educação patrimonial e a valorização da cultura missioneira enfatizam a importância de se conhecer e de se trabalhar os assuntos ligados à história e à memória das missões em São Borja.

O projeto foi pensado a partir de uma demanda local de conscientizar e sensibilizar o cidadão sobre a sua verdadeira identidade cultural, que é a missioneira.

Através do questionário realizado após a realização do projeto, pôde-se verificar que os participantes se apropriaram do conteúdo trabalhado e têm a percepção da importância da valorização da cultura missioneira no município e região.

Os participantes afirmaram, em sua totalidade, que gostaram de ter participado do projeto e de suas oficinas, e que essa atividade teve aplicabilidade em suas vidas. Quando questionados de que forma ocorreu essa aplicação, foi mencionado que agregaram conhecimentos que foram utilizados na preparação de aulas (já que alguns eram professores), em projetos culturais, na elaboração e desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, e que também auxiliaram no entendimento da história de São Borja.

Assim, os integrantes se tornaram fomentadores da identidade missioneira, pois inseriram em suas aulas algumas técnicas e conteúdos apreendidos nas oficinas e também disseminaram as informações à comunidade local, divulgando-as aos turistas que vêm ao município, através do diálogo e do apoio aos artistas locais.

Dessa forma, o projeto atingiu seu objetivo, que é o de conscientizar e fomentar a identidade missioneira entre os são-borjenses, propiciando com essas atitudes o resgate da valorização da memória patrimonial da cidade de São Borja.

7 REFERÊNCIAS

- ADONIAS, Isa. Rio de Janeiro. Fundação Emilio Odebrecht, 1993.
- ANTEPROJETO de itinerários culturais do mercosul, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Anteprojeto_itinerarios_culturais_mercosul_portugues.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- ARQUIVO do museu Getúlio Vargas, 2016.
- BOFF, Claudete. **A imaginária Guarani: O acervo do Museu das Missões.** 2002. 193f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Estabelece Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- BRASIL. Constituição (1937) **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1937.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em : 18 mar. 2016.
- BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República do Brasil.** Brasília, 2003.
- CHEREM, Gabriel J. Interpretación de lacomunidad: la chave para el turismo adecuado: historias nuevas e historias velhas, historias guardadas e historias contadas. In: MACINTOSCH, Robert W; GOELDNER, Charles R; RITCHIE, Brent J. R. **Turismo planeación, administración y perspectives.** 2. ed. México: LimusaWiley, 2000.
- COSTA, Lúcio. **A arquitetura Jesuíta no Brasil.** 5. ed. Rio de Janeiro, 1941.
- COLVERO, Ronaldo B.; MAURER, Rodrigo F. São Borja e seu Patrimônio “Quase” esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes. In: Anais do IV Congresso Internacional de História. 4., 2009, Maringa. **Anais...** 2009. Disponível em: < <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- DALMASES, C. de. **El Padre Francisco de Borja.** Madrid: BACpopular, 1983.
- OLIVEIRA, José Roberto de. **Experiências Utópicas no Território Fronteiriço do Mercosul e as Alternativas de Sustentabilidade e Desenvolvimento para o Terceiro Milênio Desenvolvimento em Questão.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75223635003>>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- GRUNBERG, Enelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN. 2007.
- INVENTÁRIO da imaginária missioneira, 1993.
- ISABELLE, Arsénne. **Viagem ao Rio Grande do Sul (1833/1834).** 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1983.
- KLUCKHOHN, apud RÚSSIO, Waldisa. Texto III. In: ARANTES, Antônio Augusto. **Produzindo o passado.** Estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LE GOFF, J. **História e Memória:** Campinas: UNICAMP, 1990.
- LEVANTAMENTO de elementos do patrimônio turístico-cultural da região missioneira. Santo Ângelo: URI, 2007.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.
- NASCIMENTO, Ana Olivia do; OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (Org.). Inventário de São Borja: 1768. In: BENS e Riquezas das Missões. Porto Alegre: Martins

Livreiro, 2008.

PINTO, Muriel. **Turismo cultural na Fronteira Missioneira Brasil-Argentina: Patrimônio, identidade como atrativos Turísticos**, 2010. Disponível em :< http://www.eca.usp.br/turismocultural/8.04_Muriel_Pinto.pdf>. Acesso em : 18 mar. 2016.

REVISTA ARMAZÉM DA CULTURA. São Borja: Conceito, [20--?].

REVISTA ORGULHO DE SER MISSIONEIRO. São Borja: [s:n], [20--?].

REVISTA UNISINOS. Disponível em: <<http://revistas.unisinus.br/index.php/historia/article/view/5102/2358>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

RODRIGUES, J. F. C. **Missões em Mosaico: da interpretação à prática: um conjunto de experiências**. Porto Alegre: Faith, 2011.

RILLO, Aparício Silva. **São Borja em perguntas e respostas: monografia histórica e de costumes**. [S.l: s.n],1982.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Nº 35.580, de 11 de outubro de 1994. **Declara São Borja “Cidade Histórica” e dá outras providências**. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12649&hTexto=&Hid_IDNorma=12649>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

SILVA. R. M. da C. **Cultura Popular e Educação: salto para o futuro**. Brasília: MEC, 2008.

SUSTERSIC, Bozidar. **El “insigne artífice” Jose Brasanelli: Su paticipacion en la conformacion de un nuevo lenguaje figurativo en las misiones jesuíticas-guaranies**. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Disponível em:<<http://www.unesco.org.br>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

_____. **Convenção sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 2005. Disponível em: <<http://unesco.org>>. Acesso em:18 mai. 2005.

_____. **Convenção Mundial sobre as Políticas Culturais**. Mexico, 1982. Disponível em: <<http://unesco.org>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

_____. **Patrimônio mundial no Brasil**. 2. ed. Brasília. Caixa Econômica Federal, 2002.